

COISAS DA POLÍTICA

■ DORA KRAMER

ACM compra nova briga

Desenvolvimentistas e monetaristas temporariamente serenados, eis que entra em campo outra vez o senador Antonio Carlos Magalhães, que desembarca dos feriados em Brasília hoje já comprando mais uma briga com o presidente do PMDB, Jáder Barbalho. Os dois, que andavam reciprocamente amenos desde a guerra CPI dos Bancos versus CPI do Judiciário, vão se desentender agora por causa da relatoria do Plano Plurianual no Congresso.

A menos que Jáder faça o que quer ACM e recue da decisão de autoproclamar-se relator do PPA, vamos ter movimento na semana que se avizinhava modorrenta depois que o presidente imprimiu velocidade de lebre à solução para a vacância no Ministério do Desenvolvimento.

No sábado à tarde, na beira da praia, na Bahia, o senador engendrava e antecipava seu confronto com Jáder Barbalho. Ele simplesmente não se conformava com o fato de o presidente do PMDB ter passado por cima de tudo e de todos e ter feito o senador Gilberto Mestrinho, presidente da Comissão Mista de Orçamento, indicá-lo como relator.

“Não posso criticar falta de firmeza nos outros e agir da mesma forma”, argumentava Antonio Carlos para justificar sua disposição de anular a decisão que tornou Jáder relator do PPA, referindo-se aos senões que ele faz ao estilo de já se sabe quem. Embora até diga que, na sua opinião pessoal, o PSDB tem razão quando reclama para si a relatoria, o senador considera que o principal é o sentido autoritário do gesto de Jáder.

“Ele não pode fazer o que quer da forma como bem entender”, dizia.

Formalmente, o pemedebista avocou a relatoria alegando que, pelo critério da alternância dos poderes, o cargo é do Senado e também do partido majoritário, que é o PMDB.

ACM assegura que sua condição de presidente do Congresso lhe confere a prerrogativa de desmanchar o que já foi feito e exigir, pelo menos, que sejam cumpridos os trâmites oficiais e habituais.

Mas isso não provocará nova crise entre os dois maiores partidos e, de novo, não criará problemas entre a base aliada?

“Pode ser”, concordava Antonio Carlos Magalhães, com jeito de quem não considerava a hipótese de todo má.